

Jerusa Pires Ferreira – caminho de muitas veredas

Bráulio do Nascimento

A presença de Jerusa Pires Ferreira na cultura brasileira merece estudo de natureza diacrônica. Não apenas pela importância pessoal elaborada pelos caminhos que veio abrindo tanto no contexto universitário, como na renovação dos estudos literários. Daí um caminho de muitas veredas.

Desde o primeiro livro – *Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas* (1979), em que estuda a literatura de cordel, Jerusa demonstrou as amplas perspectivas que prenunciava e que foram sendo confirmadas, aprofundadas, a cada livro.

Jerusa desenvolve uma atividade múltipla, com um dinamismo peculiar – artigos para revistas especializadas, cursos em nível pós-graduação, conferências no Brasil e no exterior, traduções e sobretudo os seus livros, resultantes de pesquisas no Brasil e na Europa. É admirável sua capacidade de trabalho, como se o dia lhe fosse generosamente elástico. É impossível resumir nesta breve nota toda essa atividade.

Algumas referências mapeiam suas publicações, após o estudo da literatura de cordel: *Armadilhas da Memória* (1991, 2004), *O livro de São Cipriano: uma legenda de massas* (1992), *Fausto* (1996), *Oralidade em Tempo & Espaço* (1999), *Jornadas Impertinentes* (1999) resultante de um seminário que organizou em São Paulo sobre o obsceno, além de estudos vários ainda não reunidos em livro, como

Um rei a resmas: Carlos Magno e América, em que focaliza a fortuna editorial da História do Imperador Carlos Magno, através das versões espanholas, italiana e portuguesa.

Cabe destacar sua contribuição para a atualização dos estudos críticos, de metodologias na abordagem do texto, veiculados em autores alemães, russos, ingleses, franceses. Há que acrescentar o seu juízo crítico, a sensibilidade em tratar a obra, oral ou escrita, como um produto artístico.

Merece referência especial o trabalho importante na divulgação da obra do medievalista Paul Zumthor, em várias traduções, a partir de 1993: *A letra e a voz* (1993), *Introdução à poesia oral* (1977-78), *Tradição e esquecimento* (1997), dentre outros.

Traçar a trajetória das atividades de Jerusa Pires Ferreira é também configurar o desenvolvimento e modernização dos estudos literários no Brasil.

Rio, 14 de agosto de 2005

Bráulio do Nascimento é Presidente de Honra da Comissão Nacional do Folclore.